

Fenaban oferece só 7% de reajuste. Vamos à greve

INSUFICIENTE, PROPOSTA DOS BANCOS NÃO INCLUI EMPREGO E FIM DAS METAS ABUSIVAS

Depois de exatos 30 dias de negociações, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) ofereceu reajuste salarial de 7%, aumento real de apenas 0,61%, enquanto os bancários reivindicam 12,5% (aumento real de 5,4% mais inflação projetada em 6,35%). Para as demais verbas, o índice é o mesmo.

O piso salarial também está longe de atender a reivindicação. Os bancos oferecem só 7,5%. A categoria quer R\$ 2.979,25, valor do mínimo definido pelo Dieese. Em suma, a proposta, apresentada nesta sexta-feira (19/09), não passa nem perto do que consta na pauta e que os bancos podem pagar.

Em relação à PLR (Participação nos Lucros e Resultados), a regra segue os mesmos moldes do acordo coletivo de 2013. Quer dizer, 90% do salário reajustado



em setembro de 2014, acrescido do valor fixo de R\$ 1.812,58, limitado a R\$ 9.723,61.

A parcela adicional é de 2,2% do lucro líquido apurado no exercício de 2014, dividido pelo número total de empregados elegíveis de acordo com

as regras da convenção, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 3.625,16. Tem mais, o benefício não pode ser superior a 15% do lucro líquido. A antecipação segue o mesmo modelo de 2013.

Cláusulas sociais de suma importância, como o fim das demissões, ampliação do quadro de funcionários para desafogar as agências, fim das metas e do assédio moral, segurança e igualdade de oportunidades foram deixados de lado novamente.

Desta forma, fica claro que a proposta precisa melhorar, e muito, principalmente diante dos lucros expressivos, no primeiro semestre as principais organizações financeiras colocaram nos cofres R\$ 28,5 bilhões.

O presidente do Sindicato, Janes Estigarribia, defende que, "a proposta é insuficiente. Não temos outra alternativa senão ir a greve. Mas antes, faremos assembleias dentro dos prazos legais, uma no dia 25 e outra no dia 29 de setembro, respeitando a lei 7783/89".

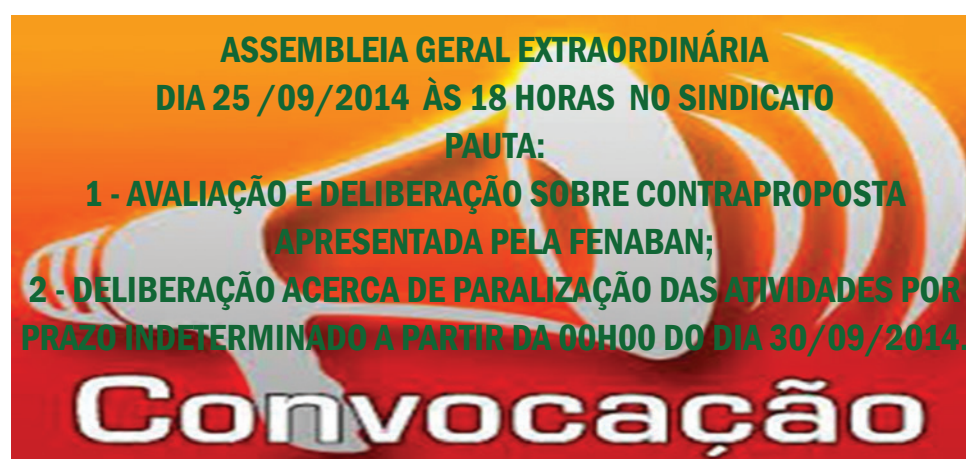
Assembleia, nesta quinta, delibera sobre greve

APROVADA A PARALIZAÇÃO, NOVA ASSEMBLEIA ACONTECE NA SEGUNDA (29/09) PARA ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO

A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) apresentou uma proposta rebaixada para os bancários. Insatisfeita, e com razão, a categoria vai radicalizar e ampliar a mobilização pelo atendimento da pauta. É por isso que o Sindicato de Dourados e Região convoca assembleia para deliberação da greve por tempo indeterminado, para esta quinta-feira (25/09), às 18 horas, na sede da Entidade em Dourados.

O Comando Nacional dos Bancários já informou, em mesa, que considera a proposta insuficiente, mas que levará às assembleias para decisão da categoria.

No dia 29, acontece nova assembleia para organização do movimento. A paralisação começa na



terça-feira (30/09). O presidente do Sindicato, Janes Estigarribia, chama atenção para a importância da presença de todos os bancários nas duas assembleias. "É hora de mobilizarmos, irmos em peso nas assembleias, e

darmos uma resposta aos bancos, que desrespeitam os trabalhadores e os clientes".

Quem acompanha o histórico de luta, sabe. Infelizmente, com os banqueiros, só conversa não adianta. Os

trabalhadores tentam, mas só a greve é capaz de "sensibilizar" os patrões, que costumam usar artimanhas para enfraquecer a mobilização.

Por conta disso, é extremamente importante que os trabalhadores mantenham a unidade e tenham compreensão de que, somente juntos, conseguirão arrancar novas conquistas.

O Sindicato entende a ansiedade da categoria, já está cansada dos desmandos das empresas. Mas, lembra que as datas marcadas para as atividades obedecem à legislação.

"Estamos respeitando os prazos da Lei de Greve, bem como do estatuto da entidade", explica Carlos Longo, Diretor Jurídico do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil.

Manifesto em defesa da isonomia na Caixa



A Contraf-CUT, assessorada pela Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), divulgou na terça-feira (09/09) manifesto no qual defende a isonomia entre todos os empregados do banco. O texto rechaça o fato de que, atualmente, há na empresa trabalhadores de duas classes desempenhando os mesmos papéis. "Mais do que inaceitável em um banco essencial para o país, parceiro estratégico na execução de políticas públicas, a prática fere o artigo 5º da Constituição Federal", destaca.

No manifesto, a Contraf-CUT explica que a distinção entre empregados foi introduzida na época em que o governo de Fernando Henrique Cardoso privatizou empresas públicas. "A Caixa, por exemplo, passou por um processo acelerado de desmonte. O modelo de gestão na empresa foi ditado por medidas como demissão de empregados pela RH 008,

implantação de três PADVs, flexibilização da jornada, reajuste zero, discriminação aos aposentados e ataque às entidades de representação dos bancários".

O documento lembra que a partir de 2003, muitos direitos foram reconquistados, e que o foco agora é lutar pela licença-prêmio de 18 dias por ano e pelo Adicional por Tempo de Serviço (ATS). Também consta do texto algumas das deliberações do III Encontro Nacional de Isonomia, ocorrido em Brasília (DF) no dia 30 de agosto, como a realização no dia, 11 de setembro, do Dia Nacional de Luta por Isonomia.

É urgente acabar com esse resquício neoliberal, fruto do ataque de um projeto de governo que quase acabou com a Caixa Econômica Federal", conclama o manifesto.

Em Dourados o Dia Nacional de Luta por Isonomia (11/09) foi marcado por panfletagem nas agências.

Dia Nacional de Luta cobrou proposta decente dos bancos



Bancários de todo o país protestaram em Dia Nacional de Luta para pressionar a Fena-ban (federação dos bancos) a ouvir as reivindicações da categoria por melhores condições de trabalho e remuneração.

Em Dourados, o ato na segunda-feira, 15 de setembro, mostrou que a insatisfação é geral. A manifestação, coordenada pelo Sindicato agitou a região central da cidade das 07 às 11 horas, com carro de som, faixas e panfletagem

os bancários denunciaram a enrolação dos banqueiros que até então não haviam apresentado propostas para nenhuma das demandas da categoria.

Ainda em protesto, os bancários retardaram em uma hora a abertura de três agências, sendo duas do Bradesco, que funcionam no mesmo prédio e uma do Itaú.

Após as 11 horas os diretores do Sindicato percorreram todas as agências bancárias

da cidade, dialogando com os trabalhadores e mobilizando a categoria para os próximos passos da campanha nacional.

O Dia Nacional de Luta foi uma deliberação da 16ª Conferência Nacional dos Bancários, ocorrida de 25 a 27 de julho, em Atibaia (SP), buscando combater as demissões, a rotatividade, os projetos de terceirização, as metas abusivas e o assédio moral, a insegurança e as discriminações nos bancos.

Posse delegados sindicais



Os delegados sindicais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, eleitos no pleito realizado no período de 25 a 29 de agosto, foram empossados no dia 18 de setembro, em solenidade realizada na sede do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região.

Tomaram posse, pelo Banco do Brasil – Paulo Roberto A. Filho, PSO-Dourados; Diego Clink de Souza, Agência Dourados e Leonardo Oliveira L. de Castro, Agência Shopping. Pela Caixa Econômica – Everson Jardim de Souza, Agência Dourados; Elairton Paulo Gahlen, Agência Justiça Federal; Luiz Paulo C. Leitão, Agência Marce-

lino; José Wander F. Zanchetta, Agência água Boa; Moisés Ricardo S. da Costa, Agência Caarapó; Luciano de Souza, Agência Maracajú; Benilson de Lazari, Agência Nova Alvorada do Sul; Eduardo Tavares Zangirlymo, Agência Rio Brilhante e Jefferson Marcos Zoleger, Agência Fátima do Sul.

O delegado sindical exerce um papel muito importante, sendo o elo entre o Sindicato da categoria e os trabalhadores. Ele também apoia e encaminha as reivindicações dos bancários às entidades e aos gestores das empresas.

O mandato dos delegados sindicais é de 1 (um) ano, contado a partir da data de sua posse.



Fone: (67) 3422 - 4884 • Fax: (67) 3423-0117
Rua Olinda Pires de Almeida, 2450
Dourados - MS

Home Page: www.bancariosms.com.br

Presidente: Janes Estigarribia
Vice-Presidente: Leonice Francisco Mariano
Secretário-Geral: Edson Rigoni
2º Secretário: Valdinei Rodrigues de Araújo
Diretor Financeiro: Walter Teruo Ogima
Diretor de Organização e Suporte Administrativo: Leonardo Freitas Nunes
Diretoria de Políticas Sindicais, Sociais e Cidadania: Ronaldo Ferreira Ramos
Diretor de Assunto Jurídicos: Carlos Alberto Longo
Diretor de Imprensa e Comunicação: Joacir Rodrigues de Oliveira
Diretor de Formação Sindical: Laudelino Vieira dos Santos
Diretor Regional: Edgar Alves Martins
Diretor de Esportes Cultura e Lazer: Raul Lido Pedrosa Verão
Diretor de Saúde e Cond. de Trabalho: Ivanilde dos Santos Fidelis

Fotos:
Walter Teruo e Joacir Rodrigues

Diagramação:
Vanilton Rossati (9965-1810)

Impressão:
Jornal Folha de Londrina

Tiragem:
1.500 exemplares

Confira como andam as negociações específicas

As negociações com a Fenaban referem-se à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com direitos válidos para toda a categoria, sem exceções. A data base é 1º de setembro. As negociações com as direções do Banco do Brasil, Caixa Federal e Santander referem-se aos acordos aditivos válidos apenas para os empregados dos respectivos bancos. Cada um deles agrega direitos adicionais à CCT, específicos dos trabalhadores de cada uma das instituições. Vale reforçar que os três aditivos são completamente independentes uns dos outros, bem como as negociações, que são realizadas separadamente. As data bases também são 1º de setembro.

Além dos bancários, também os financeiros e os trabalhadores da Poupex, com data base em 1º de junho e, os Sicredis, com data base em 1º de julho, estão em campanha salarial.

Banco do Brasil

No Banco do Brasil os representantes dos bancários estão cobrando que a direção da empresa apresente proposta global às reivindicações do funcionalismo. No dia 12 de setembro ocorreu a terceira rodada de negociação específica para tratar do tema remuneração, esgotando todos os itens da pauta aprovada durante o 25º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil.

A direção do Banco do Brasil e o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, anteciparam

para esta quarta-feira 24/09 a quarta rodada de negociações da pauta específica da Campanha 2014, quando o BB deve apresentar uma proposta aos funcionários. A reunião será às 10h, em Brasília.

O resultado dessa negociação você acompanha no site do Sindicato.

Caixa

A direção da Caixa mais uma vez frustrou as expectativas ao negar a maioria das propostas dos empregados para questões de carreira e jornada, na quarta rodada específica da Campanha 2014. A reunião ocorreu no dia 12 de setembro.

Todos os pontos da pauta

já foram apresentados e discutidos com o banco que agora tem de apresentar proposta às reivindicações dos trabalhadores.

Nova rodada de negociação está marcada para esta quarta (24/09) às 10h em Brasília. Detalhes no Site.

Santander

O banco cancelou a negociação para discutir a pauta específica dos trabalhadores. A reunião ocorreria na segunda-feira 22 de setembro. Uma nova data será definida.

Será a terceira rodada de negociação específica para debater o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Traba-

lho (CCT). Nela, o banco deve dar retorno às reivindicações: auxílio filho com deficiência, bolsa de estudo para segunda graduação ou pós, isenção de coparticipação para os trabalhadores com doenças crônicas; isenção de tarifas; auxílio-academia; universalização da estabilidade pré-aposentadoria de dois anos aos bancários com mais de 25 anos de vínculo empregatício (homens) e 21 anos (mulheres), entre outras.

A segunda reunião, em 15 de setembro, resultou na renovação de diversas cláusulas do atual acordo e garantias como a licença parental, agora estendida para os casais homoafetivos.

Financeiros

A negociação com a Fenacrefi (Federação das Financeiras) deve sofrer atraso. O motivo é o cancelamento da rodada marcada para a terça-feira (16/09), quando seriam colocadas na mesa as propostas econômicas, destaque para o reajuste salarial de 11,38%.

A pauta inclui ainda adicional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), implantação do vale-cultura e a unificação da data-base com a dos bancários, ou seja, 1º de setembro. A nova data da quarta rodada de negociação ainda será definida.

Sicredis tentam impor decisão unilateral

A direção do Sindicato foi surpreendida pelo comunicado, via telefone, do negociador da Cooperativa, Fabio Henrique de Oliveira, dando conta que os Sicredis não abrirão nova negociação com os trabalhadores. Limitando-se a dizer que a proposta unilateral apresentada pela empresa e rejeitada por unanimidade pelos funcionários em assembleia realizada no dia 03 de setembro, é a final.

O sindicato tentará, ain-

da através do diálogo, convencer os patrões a respeitarem a decisão democrática de seus trabalhadores voltando à mesa de negociação. Para tanto a entidade está solicitando uma reunião com os presidentes das Sicredi Centro Sul e Pantanal para discutir o assunto.

Caso não haja a reabertura de diálogo por parte dos patrões uma greve, até então inédita, no Sistema Sicredi também não está descartada.



Negociações com a Poupex



Foto: entrega da pauta de reivindicações da campanha salarial 2014/2015, ao diretor de Pessoal da Poupex, general Claudio Rogério Pinto, no dia 1º de setembro.

Duas rodadas de negociações já ocorreram entre a Poupex (Associação de Poupança e Empréstimo) e o Sindicato dos Bancários de Brasília, com acompanhamento da Contraf-CUT.

A primeira rodada de negociações, no dia 08/09, debateu-se às cláusulas de saúde, com ênfase na melhoria do plano de saúde, principalmen-

te quanto à cobertura e, do pagamento integral de medicação para doenças graves e incapacitantes, tais como Aids.

Extensão da validade dos abonos assiduidade para três anos e a concessão de um abono adicional por ocasião do aniversário do trabalhador, aumento da licença paternidade para 10 dias, além de me-

lhorias físicas nos ambientes de trabalho.

Na negociação do dia 15, discutiu-se emprego e a principal reivindicação foi que a Poupex instituisse processo administrativo que precedesse qualquer demissão, dando ao funcionário amplo direito de defesa.

Esta semana será discutida a remuneração. É importante ficar atento às informações atualizadas através do site do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região, no site:

www.bancariosms.com.br

As negociações com a Poupex são acompanhadas também pela Contraf-CUT, através da representante em Brasília Marilza Speroto. Isso acontece porque o acordo com a Poupex é nacional.

2º Campeoche dos Bancários está em andamento



Teve início na terça-feira (09/09), com a participação de mais de 30 atletas, o 2º Campeoche dos Bancários (Campeonato por Ordem de Chegada) de Futebol Suíço.

A competição é diferen-

ciada, pois as equipes são formadas pela ordem de chegada dos atletas no campo de jogo e os participantes pontuam individualmente, sendo 5 pontos pela vitória, 3 pelo empate e, mesmo na derrota, 2 pela

participação.

Serão nove rodadas classificatórias para a formação das quatro equipes que farão as semifinais e a final da competição que têm previsão de término para o dia 25 de

novembro.

Os jogos estão acontecendo todas as terças-feiras a partir das 19h no Campo Wilson José Feitosa (Wilsinho) na Área Social do Sindicato.

Mesmo quem não parti-

cipou das primeiras rodadas ainda podem se inscrever para as próximas.

Até o momento já foram realizadas três rodadas e a pontuação dos atletas está disponível no site.

Setor bancário tem dinheiro de sobra

O setor bancário é o que mais lucra na economia nacional e ninguém tem dúvidas. No primeiro semestre, os gigantes Itaú, Bradesco, BB, Caixa e Santander lucraram R\$ 28,3 bilhões, crescimento de 16,5% ante o mesmo período do ano passado.

A receita com prestação de serviços e tarifas, relacionada diretamente ao trabalho do bancário, teve elevação de 10,02% entre janeiro e junho. A carteira de crédito também expandiu, 13,3%.

Os resultados excep-

nais garantidos graças à atividade dura do empregado não impedem os bancos de demitir. Desde janeiro de 2012, 18.990 funcionários foram desligados, elevando a sobrecarga e a pressão nas agências.

A categoria exige valorização do setor que mais lucra no país e os dados mostram que eles podem pagar. Isso fica claro quando se utiliza comparativos que levam em conta o primeiro semestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013 para as cinco maiores instituições financeiras do país.

Prorrogado prazo para a consulta pública da NR-1

O prazo da consulta pública da nova NR-1 (Norma Regulamentadora 1), que dispõe sobre prevenção em segurança e saúde no trabalho é prorrogado em 60 dias. A portaria da Secretaria de Inspeção do Trabalho, nº 446, foi publicada no DOU (Diário Oficial da União).

A decisão do MTE (Ministério Público do Trabalho) foi tomada após pressões dos sindicatos, entre eles o nosso, que enviou carta ao Ministério do Trabalho, para que o texto-base fosse retirado, ou pelo menos, a consulta pública prorrogada. O prazo que venceria no dia 25 de setembro, segue até o dia 24 de novembro, conforme atualização já feita no site do MTE.

Segundo Ivanilde Fidelis (Fifi), Secretária de Saúde e Ambiente do Trabalho do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, "O novo texto da NR-1 propõe a exclusão dos empregados do processo de identificação dos riscos no ambiente laboral, além de proibi-los de propor e acompanhar a implantação de medidas de prevenção de acidentes".

"A redação também atribui aos patrões o poder de definir qual o grau de risco no ambiente de trabalho, que podem ainda fazer declaração de que não há risco algum aos funcionários." Chama a atenção Fifi.

Para se pensar na hora do voto

Um estudo da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que, certamente, não veremos na tela da TV brasileira traz dados interessantes. Entre 2008 e 2013, o mundo perdeu 62 milhões de empregos, consequência da crise financeira gerada nos países ricos e que causa prejuízos até hoje.

O Brasil, ao contrário, con-

segue reduzir as desigualdades e elevar a geração de postos de trabalho. Pesquisa do IBGE mostra que o país criou 6,7 milhões de novas ocupações no mesmo período. Tem mais, em 2013 o rendimento médio real dos mais pobres subiu 40%, enquanto o dos mais ricos cresceu 14,5%. Uma prova de que a base da pirâmide segue protegida.



ELEIÇÕES 2014
#VEMPRAURNA

